

GAJARDO, Marcela. **Comunicação camponesa e educação não-formal.** Santiago do Chile, Fac. Latinoamericana Ciencias Sociales, 1982. 40p. mimeo.

O presente documento de trabalho apresenta e analisa uma experiência de educação e comunicação na área rural, o Programa de Difusão Campesina, empreendido pelo Instituto Chileno de Educação Cooperativa (ICECOOP), de 1977 até 1981, quando sofreu solução de continuidade por não dispor dos recursos econômicos necessários à sua operacionalização.

A experiência, submetida a sucessivas avaliações, deixa um saldo positivo à disposição daqueles que se empenham em apoiar o fortalecimento das organizações camponesas por meio de ações que combinam formação e informação como momentos de um mesmo processo. Além disso, oferece subsídios à criação de formas de trabalho coletivo no campo da educação, da comunicação e da cultura.

*Nesta perspectiva, o artigo, originalmente elaborado para publicação na revista trimestral **PROSPECTS**, editada pela UNESCO, foi desenvolvido em três capítulos, nos quais a autora: 1) traça as características gerais da experiência analisada; 2) discorre sobre sua evolução, organização interna e progressos; e 3) examina os resultados obtidos com a realização da experiência, sob dois prismas: a) a utilização dos veículos de comunicação; e b) a busca de alternativas para uma educação participativa dos trabalhadores rurais.*

Iniciando o primeiro capítulo, a autora destaca, no amplo espectro da abordagem da educação não-formal, a importância de experiências que associam a práxis educativa à comunicação social, na tentativa de apoiar projetos que visam à organização e à participação populares.

O Programa de Difusão Campesina, coordenado e executado por um órgão não governamental de apoio ao setor rural, representa ingente esforço no sentido de disseminar uma forma alternativa de comunicação, privilegiando o trabalho coletivo dos setores menos favorecidos do campo, ou seja, dos camponeses incorporados diretamente à produção agrícola e filiados às cooperativas, aos movimentos sindicais e às organizações representativas da população indígena na sociedade chilena.

Todos estes setores compartilham da mesma situação de pobreza imposta pela política agrária vigente no país, que os condiciona a baixos níveis de ingresso, ao acesso quase nulo aos recursos produtivos, à limitada concessão de crédito, e à impossibilidade de controle sobre a comercialização do produto.

Paralelamente, os trabalhadores têm reduzidas chances de receberem cursos de formação, o que os coíoca na posição de meros receptores da informação difundida pelo governo, privados, pois, de uma maior participação na vida nacional e do direito a uma formação que concorra para a melhoria de suas condições de trabalho e sobrevivência.

Resulta desse quadro aflitivo a opção por esta experiência, fruto da mobilização interinstitucional em apoio ao movimento camponês, em geral, e aos cooperativados, em particular.

O Programa, dentro de suas características estruturais, contempla áreas de atuação diversas, desenvolvidas através do uso de múltiplos veículos de comunicação (rádio e imprensa) e da produção de materiais educativos. No tocante à atividade radiofônica, o projeto original prevê a transmissão de programas com vinte minutos de duração, em emissora de alcance nacional associada a cinco estações locais. A área da imprensa utiliza o jornal de maior circulação no país, La Tercera, para a veiculação semanal de informações sobre agronomia e agrotécnica. Posteriormente,

essa publicação semanal é substituída pela edição de uma revista mensal, cuja tiragem, durante os quatro anos de implementação do Programa, atinge um total de 15 mil exemplares.

Com relação à atividade de produção do material didático, são organizadas as **Cartilhas Campesinas** - uma série de fascículos que expressam o contexto das dificuldades enfrentadas pelo homem do campo, com o propósito de viabilizar o processo de capacitação para o trabalho.

A especificidade dos temas apresentados em cada fascículo reflete, basicamente, as necessidades das próprias organizações privilegiadas pelo Programa, cabendo às mesmas efetuar a distribuição das cartilhas aos seus filiados.

A partir de 1979 é acoplada à experiência uma outra atividade que propicia aos camponeses a conscientização da relevância da comunicação no fortalecimento das suas organizações, passando pela formação de monitores (camponeses) na perspectiva de transferir-lhes a tecnologia da comunicação e dos processos educativos.

Tal atividade envolve uma pluralidade de etapas, destinadas a dotar o homem do campo dos instrumentos necessários à superação dos problemas emergenciais de sua classe, e a contribuir para o resgate da sua condição de sujeito do processo educacional, e não de objeto da autocracia da classe dominante.

A avaliação constante das etapas percorridas pelo Programa evidencia a preocupação dos grupos comprometidos com a sua operacionalização, notadamente no que tange aos resultados qualitativos e quantitativos obtidos, ao grau de adequação do projeto às necessidades postuladas pela clientela-alvo, bem como à sua produtividade e duração.

Apoiado em relatórios sobre o andamento das atividades desenvolvidas, em estudos exploratórios e nas entrevistas com informantes selecionados, o Programa faz a apreciação dos seus resultados, na observância da dimensão educativa que o permeia.

No segundo capítulo, a autora relata, inicialmente, os procedimentos adotados para iniciar a experiência. Rádio e imprensa são os meios de comunicação selecionados para o lançamento do Programa. E **Ponta de Arado** é o nome escolhido para a emissão do programa de rádio e para a publicação de uma página no jornal **La Tercera**

A equipe executora, procedendo à avaliação concomitante do Programa, decide pela mudança no ritmo da atividade radiofônica, que passa a ser diário e com cinco minutos de duração. Essa alteração se fundamenta não só na carência de informação dos camponeses, que não dispõem, no país, de meios de comunicação próprios nem têm acesso aos meios convencionais, mas também na consideração técnica de que a emissão diária contribuiu para formar o hábito da audiência.

Os fatores que influem na modificação da atividade radiofônica incidiram na reformulação da área da imprensa, resultando daí a edição mensal da revista **Fazendo Caminho**, com tiragem inicial de 10 mil exemplares. A publicação no jornal é mantida, mas agora em edição quinzenal.

As **Cartilhas Campesinas** não sofrem mudanças substanciais, limitando-se, no início do Programa, à determinação de temas e conteúdos para cada fascículo.

Através dos veículos de difusão programados, e com o objetivo de amenizar as mensagens e promover o desenvolvimento integral do trabalhador rural, são divulgadas, de forma dosada e constante, matérias abordando aspectos sanitários, culturais e da vida familiar.

Para viabilizar essa divulgação são fixadas cinco áreas temáticas, a saber: processos macroeconômicos, microprocessos de planificação ou experiências de campo, questões de capacitação cooperativa, informações técnicas, valores e cultura camponesa, questões de saúde.

Os diversos temas são abordados em artigos e reportagens sobre cooperativas e outras organizações camponesas, bem como em entrevistas de dirigentes e homens do campo.

A organização interna da experiência é estruturada num sistema de administração centralizada, composta por diferentes níveis de operação: a) Conselho Geral de Planejamento e Coordenação — representativo das instituições não governamentais vinculadas às atividades de capacitação e assistência técnica ao meio rural, e às cooperativas camponesas; b) Equipe Executora — encarregada de dar início e continuidade às diversas áreas, particularmente, da elaboração da revista, das cartilhas e do programa pelo rádio; e c) Rede Institucional de Apoio — integrada pelo conjunto de órgãos não governamentais de apoio ao setor rural, envolvidos na capacitação dos camponeses a nível local, regional e nacional.

A autora expõe, primeiramente, os resultados de levantamento procedido junto aos leitores da revista e ouvintes do programa da rádio, que permite identificar algumas características da população visada pelo Programa.

A aplicação de um questionário anexado ao sexto número da revista, registra que, dos 317 leitores e informantes, 887c são chefes de família, cuja faixa etária varia entre 30 e 45 anos; a percentagem restante está dividida entre pessoas menores de 30 e maiores de 50 anos.

A análise dos dados obtidos, com relação ao nível de instrução dos leitores da revista, indicam que 60,3% não possuem o curso básico, o que reduz a uma pequena margem percentual aqueles com ensino médio completo.

No que se refere às características de trabalho, os dados registram que 67% dos informantes são pequenos ou médios proprietários, o que se revela compatível com os objetivos do Programa e com os grupos integrantes das cooperativas camponesas.

Reforça essa constatação o fato de que 742% dos trabalhadores rurais são filiados às cooperativas, uma vez que a experiência prioriza sua ação para os camponeses cooperativados.

A distribuição da revista também é favorecida por esse fato, já que 45,8% a recebem por meio de suas organizações ou das centrais de capacitação.

Os dados da pesquisa apontam para a ampliação do raio de ação da revista, abrangendo em 66,1% o núcleo familiar. Atestam, da mesma forma, a boa receptividade dos conteúdos apresentados no tocante à seleção e preparação dos mesmos, portanto 62,2% do seu público lê toda a revista.

Ressalta a autora a importância do Programa de Difusão Campesina num contexto marcado pela ausência de entrosamento entre os sócios das cooperativas, donde a utilidade da revista como instrumento capaz de motivar a aproximação e integração dos mesmos. A este respeito, assim se expressa um filiado: "É um meio de animar a organização nesta falta de comunicação, e única fonte de informação que chega. Instrui, dá idéias, apesar da situação sem saída em que vivem as cooperativas e o camponês em geral".

As informações colhidas sobre a atividade radiofônica demonstram a eficácia, pois 47% do universo pesquisado declara nunca ter ouvido o programa, e a grande maioria dos entrevistados considera o reduzido tempo (cinco minutos) destinado ao **Ponta de Arado** como insuficiente para abrigar a multiplicidade de temas a serem focalizados.

A constatação da existência de pontos de estrangulamento na implementação da experiência, via rádio, provoca a eliminação desse veículo do Programa de Difusão Campesina.

A rigor, os dados coletados, ainda que não permitam generalizações dada a limitada taxa de respostas obtidas, constituem um indicador parcial dos resultados alcançados pelo Programa, entre 1977 e 1978.

Significativas sugestões são oferecidas pelos grupos atingidos pelo projeto, destacando-se a prestação de maiores esclarecimentos sobre a política agrária vigente e problemas econômicos e técnicos que afetam os

camponeses; a extensão do apoio aos camponeses não filiados a organizações; a participação mais intensa dos trabalhadores rurais na seleção dos conteúdos difundidos pelo Programa.

Em 1980, nova pesquisa é desenvolvida para avaliar o impacto relativo da experiência, seu saldo positivo, avanços e deficiências na sua operacionalização. Os instrumentos utilizados são o rádio, para um estudo de audiência, e entrevistas a 111 informantes selecionados.

O tratamento dos dados coletados corroboram a melhoria da receptividade à revista Fazendo Caminho, uma vez que 78% dos entrevistados declaram lê-la regularmente, 91% manifestam especial interesse pelos artigos técnicos e 80% discutem em grupos ou em família os temas apresentados.

Até a data mencionada, tanto a revista, em sua edição de nº 32, como as cartilhas, em número de vinte e quatro, surgem como mecanismos enriquecedores de apoio à educação e capacitação camponesa.

O capítulo final analisa, no transcurso do quarto ano da implementação do Programa, sua dinâmica de atuação, sua flexibilidade diante de situações novas, sua coerência na condução das etapas traçadas e a conveniência de utilizá-lo como modelo.

No enfoque dos aspectos contextuais na evolução da experiência, a autora enfatiza o que lhe parece o maior dos êxitos atribuídos à experiência. Trata-se da repercussão nacional alcançada pelo Programa, numa sociedade assentada no autoritarismo.

Ao término da experiência, os problemas da classe rural, especialmente das cooperativas camponesas, recrudescem a ponto de provocar a dissolução de considerável parcela de agremiações.

A nível sindical a situação é ainda mais drástica. Apesar da existência legal das confederações e sindicatos, suas atividades estão totalmente paralisadas devido a medidas restritivas decretadas pelo governo.

Frente a essa realidade, o Programa se consolida como instrumento de coesão dos grupos caracterizados pela desunião, operando através do estímulo e da demonstração de que as possibilidades de um grupo se agigantam quando este se consubstancia em ações coletivas e solidárias.

Ainda que a experiência tenha contribuído muito pouco para a melhoria de vida e de trabalho, assim como para a mudança substantiva do comportamento dos trabalhadores do campo, permite, segundo opinião dos mesmos, "estar a par de questões tão importantes como a política agrária, em geral, e, em particular, política de preços, processos de comercialização, concessão de créditos, etc". Segundo a autora, torna-se difícil precisar, com relação à busca de alternativas coletivas de trabalho no campo da educação e da comunicação, o impacto das mensagens sobre a percepção e a prática camponesa. Isto implica um estudo acabado dos efeitos dos diversos recursos empregados e sua conseqüente ressonância na melhoria da qualidade de vida do camponês.

Afirma que o coeficiente de perda atribuído ao Programa seria minimizado se os camponeses, in totum, houvessem sido mobilizados para uma efetiva participação na produção das mensagens educativas.

Todavia, essa constatação não invalida o empenho demonstrado pelo Programa em detectar formas alternativas de comunicação e de trabalho coletivo.

Na análise dos resultados educativos da experiência, considerando a revista, as cartilhas, a formação de comunicadores e, em menor escala, o programa de rádio, ficam caracterizadas a penetração e a influência desses veículos na consolidação e no fortalecimento das organizações camponesas.

Os multimeios adotados, perspectivando apoiar práticas educativas e processos de participação social, contribuem para amenizar a unidirecionalidade e a verticalidade subjacentes aos meios de comunicação

convencionais.

A autora fecha seu artigo com as palavras de um dirigente campesino: "O impacto do Programa não se pode medir hoje. Deverá ser medido uma vez que se normalize a organização camponesa, a organização gre-

mial em geral e no país, na medida em que possamos ter gente que se vá preparando, formando para ter responsabilidades. Hoje o Programa é um meio que permite chegar onde outros meios não chegam. Isto mantém a gente atenta, para quando haja uma organização de base mais ampla; mantém a união da base, ajuda a combater o isolamento". (MTLN)